



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NAVIO-ESCOLA BRASIL

Rio de Janeiro, RJ
17 de março

O Presidente Sarney afirma que a Marinha defenderá a soberania do País, «não permitindo que a Amazônia seja transformada num golfo Pérsico verde». Disse ainda o Presidente que irá repelir «qualquer tentativa de internacionalização da Amazônia.»

7 de março — Os Ministros das Relações Exteriores da Colômbia, Bolívia, Peru, Suriname e Venezuela, apóiam a posição assumida pelo Brasil de não admitir a interferência de outros países na Amazônia. Essa afirmação faz parte da Declaração de Quito, assinada pelos referidos Chanceleres nessa cidade.

— O General Bayma Denis, Ministro Chefe do Gabinete Militar, anuncia, em Manaus, a criação de uma polícia especializada para fiscalizar a selva amazônica e de um fundo para financiar projetos de preservação do meio ambiente no País, parte do Programa «Nossa Natureza».

9 de março — O Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, declara à imprensa que não admite interferência externa na Amazônia. Afirma o General que «este País tem governo e quem manda aqui somos nós».

— O Presidente Sarney divulga a Medida Provisória nº 40, que determina o fim do congelamento de preços, que pas- sam a ser corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

10 de março — O Secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, propõe a adoção de plano para reduzir a dívida dos países do Terceiro Mundo. A proposta é de suspensão por três anos de cláusulas que impedem os bancos credores de negociarem a redução das dívidas caso a caso. Para obter tal benefício, porém, os governos dos países devedores terão de aceitar a aplicação de política de austeridade do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

— Termina em impasse a primeira reunião entre governo, empresários e trabalhadores, para discutir perdas salariais do Plano Verão.

11 de março — O Presidente francês, François Mitterrand, defende, em Haia, na Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, a renúncia parcial da soberania dos países que aceitam participar do programa mundial de preservação do meio ambiente. O Brasil, representado pelo Secretário-Geral do Itamarati, Paulo Tarso Flecha de Lima, não refuta enfaticamente a proposta.

15 de março — A greve geral, convocada pela CUT e CGT, chega ao fim, com apenas pouco mais de um terço dos 15 milhões de trabalhadores não comparecendo ao serviço.

16 de março — O Governo decide negociar a reposição das perdas salariais provocadas pelo Plano Verão. Até amanhã, os ministros da área econômica devem definir uma proposta oficial com empresários e trabalhadores.

Ê com renovada satisfação que compareço à partida dos guardas-marinha embarcados no navio-escola Brasil.

A viagem de instrução constitui elemento indispensável à plena capacitação profissional dos oficiais de Marinha. Ao aprendizado teórico é agora somado o treinamento prático, o contato direto com o verdadeiro espírito dos navegantes: a vida no mar.

A viagem que os jovens oficiais hoje iniciam é uma oportunidade de conviver com diferentes culturas e conhecer o poder naval de outros países. Propicia também o aprimoramento cultural ao ensejar uma visão mais abrangente de nossos reais interesses marítimos.

Com o navio-escola Brasil, os guardas-marinha marcam a presença brasileira nos mares, levando a amizade de

nossa força naval a outras nações e, sobretudo, oferecendo um alto nível de informação tecnológica e preparo profissional da Marinha brasileira. Construído e projetado pela engenharia naval do nosso País, o navio-escola Brasil é resultado de anos de trabalho e de dedicação. Em 87, tive a grata satisfação de ver concretizado o fruto desses esforços, com a realização da primeira viagem deste navio, equipado à altura das exigências mais modernas de instrução.

Nas últimas décadas, o Brasil desenvolveu um vasto programa de construção naval. Hoje, o País detém uma posição de destaque entre os principais construtores navais. A produção de nossos estaleiros supre, em larga escala, a frota mercante nacional. Na construção naval militar, o progresso obtido é ainda mais significativo. O estágio de desenvolvimento alcançado permite ao País projetar e construir modernos navios de guerra.

A Marinha brasileira, com seus planos e seus programas, consolida um poder naval à altura de nossas exigências de defesa e dos amplos interesses nacionais relacionados ao uso do mar.

Encontra-se, em fase final de construção, o moderno submarino cujo projeto permitirá a transferência de tecnologia para a construção de três unidades semelhantes no País. Vale destacar também a construção de quatro corvetas, de projeto nacional, e a obtenção, nos Estados Unidos, de quatro contratorpedeiros.

A Marinha brasileira tem sabido adaptar-se aos desafios da modernidade mantendo-se, ao mesmo tempo, fiel ao seu passado heróico, quando escreveu páginas gloriosas de nossa História. Sólido pilar de sustentação da soberania nacional, a força naval brasileira já nasceu lutando para consolidar a nossa independência. Ao longo da História, seguiu exemplos de patriotismo e bravura. Assim foi na Campanha Cisplatina e foi na guerra do Paraguai.

Com 7.400km de fronteiras marítimas, 50 mil km de vias potencialmente navegáveis, a vocação marítima e fluvial do Brasil é inquestionável. A presença da Marinha brasileira na vida nacional estende-se por vários domínios e se faz sentir em múltiplas atividades. Responsável pela

patrulha, proteção e segurança de nossas costas e portos. Ela também nos presta valiosos serviços hidrográficos e oceanográficos. Desenvolve atividades sociais prestando assistência médica e hospitalar a distantes regiões. Realiza pesquisas científicas e participa de importantes atividades com vistas ao futuro aproveitamento dos recursos naturais da Antártida.

As responsabilidades dos guardas-marinha brasileiros têm crescido na medida em que aumenta a importância estratégica dos espaços marítimos e fluviais na nossa vida nacional. O Brasil está cada vez mais consciente do potencial dos seus rios e dos seus mares. Do fornecimento de matérias-primas como meio de transporte, como fontes de alimentos e de energia. Os rios e mares brasileiros se constituem ampla rede de potencialidades econômicas e sociais.

Cumprimento o Ministro da Marinha, Almirante Henrique Sabóia, pela lucidez, lealdade e patriotismo com que tem se havido no cumprimento da sua missão. Seu civismo e seu notório conhecimento e capacidade de trabalho são qualidades que têm contribuído para consolidar ainda mais o prestígio da Marinha brasileira.

Nossas Forças Armadas têm acompanhado a modernização da sociedade e do Estado. Modernização essencial para que possamos trilhar, com segurança, os caminhos que nos levarão ao futuro de harmonia social e progresso econômico que todos desejamos. Elas estão capacitadas profissionalmente para cumprir com as suas missões.

A profissão militar é um sacerdócio. Tem como fundamento a dedicação da vida à pátria, sua defesa, sua integridade e sua autonomia. E a pátria, como dizia Rui Barbosa, «são todos, e cada qual tem no seio dela o direito à idéia, à palavra, à associação».

Agora, como nunca, guardas-marinha do Brasil, temos a missão de proteger nossos mares, defender nossas costas e portos, e nossos rios. O Brasil vem sendo ameaçado em seu direito soberano de usar o seu território utilizá-lo e dirigi-lo. A cada dia vemos acumular-se novas formas de intervenção, com sanções veladas ou explícitas, destina-

das a obrigar-nos a tomar decisões não construídas por nós, na defesa de nossos interesses.

Com serenidade e com grande firmeza, tenho defendido do nosso País, repelindo intromissões indevidas. Estas se exercem no terreno da economia e agora se derramam em direção à Amazônia. Ninguém mais do que nós brasileiros tem consciência do que é a Amazônia, seu valor, sua ecologia, a necessidade de defendê-la do processo destrutivo que outros países industrializados utilizaram para desenvolver-se, devastando e eliminando irracionalmente a capa vegetal de seus territórios. O direito de defender e preservar a Amazônia é um direito nosso, dos brasileiros. E para defender esse direito todos estaremos unidos, ali onde as águas se separam da terra.

Nossa gloriosa Marinha brasileira tem a grande missão de manter a nossa presença soberana e evitar, juntamente com as outras forças, que se transforme aquele pedaço do Brasil num Golfo Pérsico verde, internacionalizado, cobiça que há tanto tempo existe.

Por trás da ecologia, há interesses maiores. Ela é um Cavalo de Tróia feito para seduzir os espíritos puros dos moços e daqueles que, no mundo inteiro, pensam na sobrevivência do homem no planeta.

Nós temos sensibilidade e consciência para esses problemas. A Terra está ameaçada, mas não é pela Amazônia. É pelo aquecimento da atmosfera provocado pelas toneladas e toneladas de dióxido de carbono expelidas pelos países industrializados. É pelas chuvas ácidas que estão destruindo as florestas do mundo inteiro. É pelos gases que destroem a camada de ozônio que protege a Terra. É pelo fantástico arsenal nuclear que pode acabar com a vida em poucos minutos e transformar o nosso planeta num corpo morto, rolando pelo infinito, silencioso, mostrando a estupidez da aventura humana.

As pressões que se exercem sobre o Brasil precisam ser repelidas. É uma campanha insidiosa, cruel e inverídica. Os senhores, nessa viagem, terão oportunidade de constatar nos portos em que chegarem até onde se montou essa impostura internacional, que nada mais é do que a expres-

são de que os países ricos — tendo resolvido os seus problemas, não tendo mais o que discutir sobre a qualidade da vida das suas instituições e a respeito da tecnologia ter liquidado a ideologia — agora brincam com a imaginação, numa fuga de suas próprias culpas, buscando responsabilidades nos países em desenvolvimento para justificar aquilo de que são responsáveis: o perigo em que colocaram a vida na Terra. Porque existem outras poluições maiores também, como a poluição da fome, da pobreza, da especulação e da miséria.

Guardas-marinha do Brasil, em cada porto, em cada mar, vosso patriotismo irá dizer o que é o Brasil, voltado para a paz, com seus valores da maior convivência humana, amando a natureza e defendendo, com orgulho, seus direitos. Digam que temos orgulho da Amazônia, que ninguém mais do que nós deseja preservá-la, porque ela é nossa, custou nosso sangue, sangue dos fundadores da nacionalidade, que não abdicaremos jamais de defendê-la, porque sabemos que quem tem a Amazônia não tem medo do futuro.

Como Presidente da República, dou aos jovens guardas-marinha a mensagem de boa partida do povo brasileiro.

E com entusiasmo recordo os versos de Cecília Meireles: «Para adiante ver o mar logo, livrando o corpo da lição frágil da areia, ao mar, disciplina humana para a empresa da vida.»

Desejo a todos, aos jovens guardas-marinha e à tripulação, uma boa viagem e um feliz regresso. Que seja uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, e uma lição de vida e de trabalho.